

Manaus, terça-feira, 19 de abril de 1994

Coiab diz que índios estão sem assistência

A burocracia é o maior entrave para o atendimento à saúde dos povos indígenas no Amazonas, conforme parecer divulgado pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab). A organização indígena registra o aumento de casos de malária, cólera e tuberculose em várias regiões do Estado.

Segundo a Coiab, a Fundação Nacional de Saúde é responsável pelo atendimento às populações indígenas desde 1991, quando a presidência da república retirou da Funai, através do decreto número 23, a atribuição de atendimento à saúde dos índios. A mudança não representou melhoria na qualidade não representou melhoria na qualidade da assistência, diz a Coiab.

A organização indígena relata que a Fundação Nacional de Saúde, em dezembro do ano passado, realizou processo seletivo para a contratação de novos profissionais em regime temporário de prestação de serviços. Se fossem contratados, o número de profissionais para atender as comunidades indígenas subiria para 67, um número considerado "irrisório face às enormes necessidades de saúde no maior contingente indígena do País", na opinião da coordenação da Coiab. Na região do rio Perus, segundo dados da FNS, foram registrados 13 casos de cólera entre os índios em 1993. "A cólera é uma das grandes preocupações nas regiões do Médio Perus e Médio Juruá, habitadas pelos povos Jamamadi, Jaurauara, Apurinã, Kulina e Kanamari", revela a Coiab. Na região do Rio Negro o problema maior é o aumento dos casos de tuberculose. Só entre os Ianomami foram registrados 33 casos em 1993. "Este quadro tende a se agravar caso não sejam tomadas medidas urgentes para a contratação de profissionais de saúde.